Maior bloco do Carnaval Carioca até agora, Fervo da Lud atrai multidão para o Centro do Rio

Vagalume, O Verde; Orquestra Voadora e A Rocha também foram destaques do dia

"Caraca, tem muita gente aqui!''. De cima do trio, a cantora Ludmilla antecipava o que se confirmaria em números: logo nas primeiras horas desta terça-feira (21/2), cerca de 600 mil pessoas se reuniram na Avenida Presidente Antônio Carlos, no Centro do Rio, para brincar a folia no Fervo da Lud, maior bloco, até agora, que desfilou no Carnaval Carioca 2023.

Quinta atração da lista de megablocos do Carnaval, a apresentação contou com ampla estrutura, organizada pela Prefeitura do Rio, Riotur e Dream Factory, empresa responsável, desde 2010, pela produção do Carnaval de Rua do Rio de Janeiro.

Ludmilla aproveitou seu espaço e dedicou o desfile a outra intérprete: Preta Gil, que tradicionalmente comanda o Bloco da Preta, mas que neste ano não desfilou por questões de saúde.
"Ela desfila com a gente todo ano, então esse desfile é dedicado à nossa mãe, Preta Gil", disse Lud antes de cantar Sinais de Fogo, um dos hits de Preta. O bloco contou ainda com participações especiais dos cantores Mumuzinho, o duo Tasha e Tracie, além de Daniel Caesar.

Na Zona Sul do Rio, o Vagalume, O Verde, dominou a Rua Jardim Botânico.
“Nós queremos conquistar essa guerra carnavalesca", disseram integrantes do grupo Descompensados, formado por 60 amigos. Eles traballharam juntos e usaram cerca de dez mil palitos de sorvete para colocar nas ruas um Cavalo de Troia, símbolo da vitória dos gregos espartanos sobre os gregos troianos há milhares de anos.

O bloco, conhecido na luta pela conscientização e preservação do meio ambiente, reaproveita materiais para criar seus estandartes e fantasias. Este ano, os integrantes espalharam pelas ruas do cortejo 40 coletores de lonas reaproveitáveis. Os coletores fazem parte da campanha “Plantando o Carnaval”, que tem o objetivo de plantar mudas de árvores para restaurar a Mata Atlântica. "Queremos continuar plantando esta sementes de sustentabilidade no Carnaval do Rio. É um desafio, mas acreditamos na união do poder público, gestores, patrocinadores, cooperativas e foliões, para que o Rio tenha um desenvolvimento sustentável nesta festa grandiosa e de muita luz, que é o Carnaval”, ressaltou Hugo Camarote, fundador do Bloco.

As amigas Jaqueline Oliveira e Clarissa Santos vieram da Rocinha, comunidade de São Conrado, na Zona Sul, para aproveitar a Terça-Feira de Carnaval. “Eu gosto deste clima pós-pandemia. É o momento de voltar à vida”, destacou Jaqueline.

Perto dali, quem esquentou o clima - a temperatura já era alta pela manhã - foi o Bloco A Rocha da Gávea, na Praça Santos Dumont. Com o tema “Aquele abraço!”, o bloco exaltou o reencontro com o público depois de dois anos. “É para dar aquele abraço de novo. O que ficou reprimido dentro de todos nós durante dois anos. É um abraço mesmo, fraterno, amigo, amoroso. Abraço é a cara do carioca, do Rio de Janeiro”, conta, empolgada, Luciana Guimarães, uma das organizadoras.

O engenheiro Tobias Ribeiro, um dos 90 ritmistas que compõem o bloco, veio da Barra. “Eu vinha como folião, mas me empolguei e virei ritmista. É um bloco familiar e onde só se toca samba mesmo”, elogia. A preparação para o cortejo começou em outubro, segundo a presidente Juliana Faro, que resumiu o sentimento do desfile:
“Eu tenho certeza de que todo mundo que está aqui veio dar aquele abraço caloroso e amigo que todos nós estávamos precisando depois da pandemia”.

Ainda na Zona Sul, no bairro de Copacabana, o casal empolgado Dalva de Melo e Ailton Da Silva, ambos com 71 anos, maratonaram alguns dos blocos espalhados pela orla. O roteiro da dupla começou com o Clube do Samba, fundado em 1971 por João Nogueira e hoje comandado pelo seu filho, o músico Diogo Nogueira; Meu bem Volto Já, outro bloco que desfila pela “princesinha do mar”, a partir da Avenida Princesa Isabel; e Peru Pelado, que sai da esquina da Avenida Atlântica com a Rua República do Peru e percorre outros endereços do bairro:
“O Carnaval de rua do Rio é maravilhoso. Adorei ver a Paola Oliveira sambando ao lado de Diogo Nogueira’’, contou.

E nem mesmo o sol forte espantou os foliões que lotaram o Aterro do Flamengo para o tradicional desfile da Orquestra Voadora e seus metais poderosos. Com o tema "O futuro é anticapacitista", o bloco trouxe uma ala de pessoas com deficiência (PCDs) para mostrar que o carnaval de rua é uma festa para todos, sem distinção:

"Desde 2018 a gente começou a desenvolver um olhar um pouco mais aprofundado em cima das pessoas com deficiência, e a dificuldade que é para elas curtirem o carnaval. Elas precisam que se tenha o olhar de todos em volta para que possam estar dentro, incluídas na festa" contou Tiago Rodrigues, trompetista é um dos fundadores da Orquestra. “Já temos feito em nossos desfiles uma ala para pessoas com deficiências, para que possam vir e ter um espaço seguro para elas. A gente resolveu esse ano trazer isso para a frente, como tema principal da Orquestra.

Até o fim do mês, a cidade terá mais de 400 desfiles realizados. E para ajudar a encontrar a folia de rua perfeita para você, a Riotur preparou um aplicativo com todas as informações sobre os blocos do calendário oficial da Prefeitura. Para saber trajetos e horários, é só baixar o “Partiu Bloquimmm”, disponível nas plataformas digitais.

Mais informações estão no site www.carnaval.rio e nas redes sociais da Riotur.
Fotos Oficiais da Riotur disponíveis em: https://www.flickr.com/photos/riotur/